

A hora das direitas?

Entusiasmam-se os conservadores, sobretudo os elementos monárquicos, com o resultado das eleições em Inglaterra, esperando que o facto venha a ter repercussão em todos os outros países. E' vá de proclamar chegada a hora das direitas, a vitória da reacção burguesa.

Ora a verdade é que a queda do governo trabalhista em Inglaterra em nada poderá modificar a evolução social que vem mudando, não de agora mas de sempre, num sentido de libertação e duma cada vez maior redução do princípio da autoridade. Podem os monárquicos cantar vitória que nem por isso a marcha do progresso será paralisada.

Que significação tem os acontecimentos que se produziram na Inglaterra? Apenas esta: os trabalhistas, desde que subiram ao poder, descontentaram, como era natural, muitos dos próprios correligionários, pela impossibilidade material de realizações imediatas. Uma parte pois dos votos que perderam deve ter sido aproveitada no engrossamento da massa que defende a acção directa. Por outro lado, dentro do partido trabalhista havia uma camada hesitante, moderada, timorata, para a qual se fez a campanha da carta vinda da Rússia, exactamente para afastar essa votação que provavelmente se perdeu, sem aproveitar também aos liberais ou aos conservadores. E o partido conservador aumentou o número dos seus deputados principalmente à custa da derrota estrondosa do partido liberal.

Quere isto dizer que os partidos intermédios estão condenados a um fracasso completo. O momento não é para hesitações: ou se está na direita ou na esquerda. Não há possibilidade de conciliações, de paliativos, de *trucs* e habilidades. Se algum significado há a tirar das eleições inglesas é este: que o conflito social se definiu, que a luta pelo progresso se acentuou e que não há o direito de lhe fugir por qualquer desses subterfúgios que constitue a razão de ser dos partidos intermédios, que ora se aliam à esquerda ora à direita, ao sabor do seu oportunismo. Isso acabou. A luta está aberta e todos temos de tomar parte nela.

Pelo que toca à Inglaterra, há ainda a acrescentar que o conservantismo inglês em nada se parece com o ininteligente e estúpido reacconarismo das camadas conservadoras de países como Portugal. Não. Os ingleses têm um profundo senso práctico, que os não deixa ter opiniões irreduzíveis e preconcebidas sobre a questão social que interessa hoje todo o mundo.

Não será, por isso, nada para estranhar que apesar de os conservadores tomarem o poder em Inglaterra, eles sejam forçados, exactamente por que a hora não é das direitas, a realizar uma parte do programa dos seus adversários, o reconhecimento do governo dos sovietes, o tratado de comércio com a Rússia, a política moderada a respeito da Alemanha, estando mesmo em melhores condições para o fazerem, pois não recearão ser alcunhados de radicais. E o partido trabalhista na opposição, bem como todas as outras facções revolucionárias virão a exercer essa influência bem mais útil do que a que exerceriam no poder. E ter-se-á assim, de facto, demonstrado que, afinal, a hora é realmente das esquerdas.

A fiscalização nas padarias

Em ordem de serviço do commissariado dos abastecimentos foi publicado um officio do ministro da Agricultura, que manda suspender a fiscalização nas padarias até 15 do corrente.

Que novidades teremos?

N' margem duma sessão solene

O camarada Júlio Luis, do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, procurou nos promotores da sessão solene realizada no domingo, naquele sindicato, a responsabilidade do que ali se passou. Afirrou-nos ainda que os promotores lamentam sinceramente que os oradores que usaram da palavra se tivessem desviado da apreciação do facto que ali a todos unia.

Se, porém, a mais alguém, além dos oradores, cabe a responsabilidade do que ali se disse, esse alguém é o próprio Júlio Luis, que presidia à sessão. Ao seu espirito tolerante não ocorreu, porém, o limitar ou condicionar o uso da palavra aos oradores. No entanto também o penalizou o facto de se não ter atendido aos mais rudimentares preceitos de cortesia e de camaradagem chamados, sem selecção ideológica, a festejar o aniversário do sindicato.

Folgamos com as declarações do camarada Júlio Luis e compreendemos que, na verdade, os factos que todos lamentamos não se devem atribuir à falta de educação de alguns dos oradores.

O MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

O operariado francês vai constituir uma terceira C. G. T.

O sindicalismo revolucionário francês está sofrendo uma crise que já dura bastante tempo. A velha C. G. T. teve o mesmo passado uma conferência nacional e ao mesmo tempo deu o seu apoio a uma outra da C. G. T. U. Os sindicalistas revolucionários acreditam que nessas conferências se avançaria até à fusão de ambas as organizações. Mas nada disso aconteceu. O desgosto dos sindicalistas revolucionários, pela traição dos chefes da C. G. T. aos princípios sindicalistas e o sacrifício sem precedentes da independência dos sindicatos pela C. G. T. U., tomaram tal incremento, que uma parte dos sindicalistas que ficaram fiéis aos seus princípios, se separaram de ambas as corporações e fundaram sindicatos completamente independentes. Outra parte ainda se encontra nas organizações centrais, mas organizou-se como opposição dos sindicalistas revolucionários dentro da C. G. T. U., onde forma uma minoria. Ainda uma outra parte, impulsionada por esta confusão sem limites, afastou-se completamente e espera que uma nova situação sindical lhe dê a possibilidade de desfilar de novo a bandeira do sindicalismo revolucionário. Os mais desiludidos, são aqueles que tinham confiado numa nova era para o sindicalismo revolucionário com a fundação da C. G. T. U. e para o que tinham feito um pacto com os comunistas. Agora confessam, que trataram com falsos irmãos e que a C. G. T. U. se converteu numa sucursal do partido comunista.

Fazendo um novo exame à situação, o comité central da minoria dos sindicalistas revolucionários resolveu o seguinte, no dia 6 de outubro:

- 1.—Unir os grupos independentes para uma nova corporação central.
- 2.—Deixar existente o comité central da minoria tal como está para reunir os grupos revolucionários sindicalistas da C. G. T. U.

A realização dessas resoluções pode ter como efeito o colapso da fundação duma terceira C. G. T.

Reconhecem muitos que o único caminho de salvação para o sindicalismo em França, está na fundação de uma organização sindicalista revolucionária, completamente independente de qualquer partido político.

No entanto, cremos que são numerosos os sindicalistas da França que ainda não julgam tudo perdido e vêmo-los em todas as partes: em ambas as organizações centrais, nos sindicatos independentes e fora delas.

E' preciso dar-lhes ocasião para tratarem da defesa do proletariado e abandonar ao seu destino as organizações que nada já têm de proletárias.

Todos chegaram à convicção de que a salvação está nesse caminho. Por falta de um ponto de vista claro, unitário e sólido a minoria afastou-se. Se agora não são adoptadas medidas radicais, então as organizações de distrito, as federações locais e os sindicatos, agrupar-se-ão não com aqueles que já são independentes. Se a minoria não pede agora a palavra e não age, onde irão então parar todas essas forças e o que será delas?

Nos dias 1 e 2 de Novembro, far-se-á uma conferência da minoria em que deverão ser adoptadas resoluções decisivas. Se o ponto de vista acima, que é compartilhado pela maior parte dos sindicalistas revolucionários, é aceite nessa conferência, então converter-se-á numa realidade a formação de uma terceira C. G. T. em França. Essa organização central, seria a única representante do sindicalismo revolucionário francês.

A C. G. T. U. fomentando a ideia da unidade entre o proletariado francês

Em reunião de 26 de Outubro a União dos Sindicatos do Ródano aprovou quasi por unanimidade a seguinte moção:

Considerando que o estado de scisão

O atentado do Francfort

serve de pretexto a vários atentados do sr. Barbosa

Há mais de 30 dias que o sr. Barbosa Viana mantém preso e sob a mais rigorosa e desumana incomunicabilidade Rodolfo Marques da Costa, sobre quem fez impenhor a acusação do atentado dinamitista há tempos cometido no Francfort Hotel.

O director da P. S. E. por meio dalguns jornais e, servindo-se também de dois desqualificados "jornalistas", espíes ao seu serviço, impingiu sobre o preso as injúrias as mais gratuitas e as narrações as mais fantásticas e mentirosas. Fabricou-lhe logo uma larga carreira de bômbista, no Brasil, quando Marques da Costa foi de lá expulso pela perseguição acintosa que o reacconário Artur Bernardes moveu a todos os que não concordavam com ele, após a malograda revolta militar de S. Paulo.

Se Marques da Costa confessou ou se o autor do atentado do Francfort ou se se provou a sua culpabilidade, como o sr. Barbosa afirma porque motivo ainda ele se encontra incomunicável, e numa incomunicabilidade desumana, no péssimo cubículo duma esquadra, onde totalmente o ar falta e a luz não penetra? O calabouço de Marques da Costa é um horror—suportável apenas dias. Prolongando-se esse horror assassina-se lentamente, mas proficilmente quem o suporta.

O sr. Barbosa quer ser autor dum crime com premeditação?

Talvez. Além disso parece querer arranjar mais vítimas além de Marques da Costa e M. Pereira, pois chegam-nos informações de que foram passados mais mandados de captura.

«Sobre Conferências inter-sindicais»

No artigo de Alexandre Vieira que ontem publicamos com este título, o camarada compositor, ao fazer uma correção, meteu a palavra *inter* no 7.º linha do 4.º parágrafo, quando a deveria ter encaixado antes da palavra *sindical*, da 5.ª linha do mesmo parágrafo.

criado na União dos Sindicatos do Ródano pelo comité inter-sindical para a manutenção da Unidade na C. G. T. U., que tem constantemente, passando por cima da vontade da união departamental, entregue-se-las da C. G. T. U., com o apoio de certas federações, põe de aviso de novo os sindicatos do departamento contra a acção divisionista deste comité que age com uma verdadeira união departamental, e adverte-os do perigo permanente dum tal estado de scisão.

O comité geral declara que, se desprezando este aviso, os sindicatos mantivessem a sua adesão efectiva a este comité, a comissão executiva e o 2.º conselho se veriam na obrigação de significar a estes sindicatos, que se tinham deliberadamente recusado da União departamental, quebrando assim a unidade sindical já tão precária.

Novas perseguições na Índia

Há neste momento grande excitação e indignação entre os revolucionários da Índia pelas perseguições que contra eles está movendo o vice-rei, Lord Reading.

Por ordem deste prendeu a polícia um grande número de indivíduos, entre eles alguns dos membros mais proeminentes do movimento Swaraj de Bengala, tais como Bose, intimamente ligado ao conhecido «leader» Das Miller, membro do parlamento de Bengala, etc.

Declarou o commissário de polícia de Bengala, que estas prisões tinham sido effectuadas em virtude da existência dum «complot», disposto a actuar por método violento, contra a ordem estabelecida.

E é perseguindo assim todas as veleidades da independência, manifestada pelos povos que oprime, que a Inglaterra faz respeitar aqueles «generosos princípios» pelos quais se foi bater por ocasião do conflito europeu nos campos da França contra a barbarie teutónica.

Mais um sindicato proclama a sua autonomia

O sindicato dos «terrassiers» (empregados na terraplanagem) de Lyon, reunido em assembleia geral para definir a sua posição no movimento sindical, declarou que para salvaguardar a independência do sindicalismo ameaçado de subordinação a um partido político, se desligava moralmente da C. G. T. U., adoptando o princípio de autonomia federal, único meio que salvaria algumas forças revolucionárias ainda sãs.

Deu mandato ao seu delegado regional para que propozesse no Comité Nacional Federal a realização dum congresso federal, tendo por ordem do dia: A unidade e autonomia federal provisória, esperando a fusão das duas C. G. T.

Na Polónia

Eis os três grandes problemas, que interessam neste momento o operário polaco: a falta de trabalho, o custo da vida e a emigração.

Ultimamente o número de desempregados atinge proporções desconhecidas até agora. Só na Alta Silésia o número de operários sem trabalho são cerca de 12.000. (E' o «Robotnik», jornal socialista, que nos fornece esta informação). Em Sództ, os sem-trabalho elevam-se a 30.000 operários e operárias das fábricas têxteis. Os tecelões trabalham só dois ou três dias por semana.

Em Varsóvia, só no mês de Setembro, o custo da vida aumentou de 4%. O trigo e as farinhas encareceram. De todo este estado de coisas resultou a emigração dos trabalhadores, emigração que na Polónia toma proporções catastróficas. Não são só os camponeses pobres e os pequenos burgueses expropriados que emigram, são também os operários dos grandes centros industriais.

Apesar de todos os obstáculos e das selváticas repressões exercidas contra os operários, por toda a parte rebentaram movimentos grevistas. A última greve feita pelos funcionários e operários e que durou oito dias, reuniu 30.000 descontentes.

A revolução russa

Uma sessão comemorativa do seu aniversário

Por iniciativa do Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central, realizou-se há depois de amanhã, data do aniversário da eclosão da revolução na Rússia, uma sessão em que se analisará essa revolução e o seu desvirtuamento. O local será anunciado no próprio dia.

Estão convidados a fazerem-se representar com um delegado directo a esta sessão, varios organismos, entre os quais se contam a União Anarquista Portuguesa, Federação das Juventudes Sindicalistas, Confederação Geral do Trabalho, União dos Sindicatos Operários e Grupo Anarquista «O Semeador».

OBRIGADOS!

O nosso colega da tarde A Voz Pública reteria-se assim ao nosso jornal:

«A Batalha»—Este nosso colega da manhã apresenta-se hoje impresso em tipo novo, e com as secções melhoradas, por cujo motivo o felicitamos, augurando-lhe prosperidades».

POLITICA INGLESA

Macdonald demitiu-se...

...e os conservadores foram chamados ao poder

LONDRES, 4.—Ramsay Macdonald apresentou hoje ao rei George V a demissão do governo trabalhista, tendo tido uma longa audiência com o monarca no Palácio de Buckingham.

Baldwin, chefe do partido conservador, foi recebido pelo rei as sete horas da tarde, tendo sido convidado a constituir o novo gabinete.

A última reunião do governo trabalhista que se realizou esta tarde, despertou grande interesse, sendo a chegada dos ministros presenciada por uma grande multidão que enchia por completo Downing Street.

O critério militarista...

Um sargento transferido e preso por tratar bem os soldados

Outro sargento coagido a agredir os soldados e outro perdoado por ter falsificado a escrita

O batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro parece ter sido inventado para servir de pretexto a uma explêndida campanha anti-militarista e a pôr, continuamente, num grande estado de indignação todas as pessoas sensíveis. São já, sem conta, os protestos que temos recebido acerca das agressões continuamente ali praticadas e repetidas por alguns officiaes contra soldados.

Hoje, novamente, nos temos de occupar do que, de revoltante, se passa no referido batalhão.

Há, aproximadamente, 3 meses, fazia parte do destacamento das Amoreiras, commandado pelo tenente Aquiles de Oliveira, o sargento João da Silva Alvarg. Como este sargento nunca imitasse o exemplo dalguns officiaes agredindo soldados, o tenente Aquiles avisou-o de que se fosse tão pouco «energico» seria bastante prejudicado.

O sargento, então, em obediência a esta instigação, que era uma ordem e uma ameaça, arrancou o cabo a uma picareta e agrediu com elle, um soldado que nenhum delicto praticara. O soldado ficou muito ferido, sendo conduzido em braços para o quarto. O médico, a quem ele foi presente, o dr. Sr. Queiroz, aconselhou-o a queixar-se, do sargento, aos seus superiores.

O commandante do batalhão, tenente-coronel Sr. Raul Esteves, mandou chamar o médico, repreendeu-o e ameaçou-o pela sua attitude.

Esta attitude do tenente-coronel Raul Esteves, é bastante significativa, pelo aplauso franco, sem nenhuma especie de subtilidade, que ele dá aos que agredem soldados.

A contrastar com essa proclamação aos agressores há a assinalar o castigo que deu ao 2.º sargento António Ferreira Coelho por este tratar humanamente os soldados, chegando a socorrer do seu bolso os mais necessitados. Além disso o mesmo sargento também incorreu no desagrado e sofreu castigo por ter pedido, delicadamente, ao sr. Adães Bermudes que tivesse consideração dos soldados que trabalhavam nas obras do monumento ao marquez de Pombal, oferecendo até a sua gratificação para lhes minorar a desdita.

O mesmo sargento ainda foi castigado com a alegação de ter enviado uma carta à *Batalha*—alegação falsa visto que não conhecemos o referido sargento, nem dele tam pouco recebemos qualquer carta.

Contudo o referido sargento está em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

Foi também punido com 10 dias um sargento por falsificar a escrita da companhia fazendo descontos aos soldados por ele previamente inventados.

A mulher do sargento procurou uma senhora das relações do sr. Raul Esteves pedindo-lhe que suspendesse o castigo ao marido. O sr. Raul Esteves atendeu e o castigo foi suspenso.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsificou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continúa em Setúbal, injustamente transferido e iniquamente preso...

Cédula pessoal

Em Ervedal o conservador do registro civil exigiu a António Marques Correia a cédula pessoal, quando este pretendia registar uma criança. Ora a cédula pessoal está suspensa, conforme o aviso que publicámos em 31 do mês transacto e para o qual chamamos a atenção.

Boto Machado

O funeral d'este nosso amigo e indefectível propagandista liberal realiza-se hoje

A residência do velho democrata Fernão Boto Machado, ante-ontem falecido, afluiam ontem numerosas pessoas de todas as categorias sociais, predominando os elementos avançados.

A morte do impenitente idealista foi sentida em todos os pontos do país, sendo numerosos os telegramas de pésames recebidos.

Pelas 16 horas a urna contendo o cadáver do illustre propagandista liberal foi conduzida, numa caçeta da Voz do Operário, para o Centro Boto Machado, na rua do Paraíso, sendo ali armada a câmara ardente, onde, durante a noite, velaram os seguintes turnos:

1.º turno—Srs. dr. Magalhães Lima, Cruz de Magalhães, Alvaro Boto Machado, José Maria da Silva Fernandes e Joaquim Magalhães de Lemos.

2.º turno—Srs. Ferreira Martins, António Luis dos Santos Oliveira, José Arnaldo Magalhães de Oliveira, Porfirio Augusto e José Adelino de Azevedo.

3.º turno—Joaquim dos Santos Costa, António Gouveia Franco, Raúl Marin, Abílio Mendes de Oliveira e Jorge Carmo.

4.º turno—Eduardo Magalhães de Lemos, Carlos Marques de Lemos, D. Maria Laura Marques de Lemos Noguez, José Ramos da Silva e D. Maria Ribeiro Romero.

5.º turno—Srs. dr. Bernardino Machado, Francisco Pereira Cacho, Francisco Joaquim dos Reis, Fernando Egídio Magalhães de Oliveira e dr. Alfredo Ansurel.

6.º turno—Srs. dr. Leonil da Silva Ferreira, Alexandre Morgado, D. Beatriz Santos de Oliveira, D. Sofia Dinis Pereira e D. Berta de Oliveira.

O funeral realiza-se hoje, pelas 11 horas, no cemitério ocidental, ficando o corpo depositado no jazigo do sr. Henrique Augusto da Silva.

Entre outras individualidades, usará da palavra, no cemitério, o sr. dr. Magalhães Lima.

O último documento assinado por Boto Machado foi o protesto contra a forma por que são recolhidos no Governo Civil os presos políticos.

A *Batalha* far-se-á representar no funeral, que terá certamente a companhia-lô grande número de operários.

O congresso corticeiro prossegue nos seus trabalhos

Uma manifestação a R. I. T. e ao sindicalismo revolucionário

(Do nosso enviado especial)

CASTELO BRANCO, 3.—A's 8 horas abriu a sessão do Congresso Corticeiro Nacional, no Salão Olimpia desta cidade. Procedendo-se à chamada, verificou-se terem faltado três delegados.

Leu-se a acta da sessão anterior, que foi aprovada. Do expediente constavam saldações do Sindicato do Pessoal de Cámaras da Navegação Portuguesa e do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha, longa esta e defendendo a ditadura do proletariado, saldação que foi recebida pelo Congresso com vibrantes vivas à Associação Internacional dos Trabalhadores e ao sindicalismo revolucionário.

Em seguida procedeu-se à leitura da tese: «Organização Sindical Associativa». A sua discussão foi serena e aturada. A 3.ª conclusão que reza: «os sindicatos, secções e comités procurarem a melhor forma de associar o operariado corticeiro, durante o mais curto espaço de tempo», sofreu cerrada critica. Defeitos os mal-entendidos, foi aprovada como estava redigida.

A propósito desta conclusão, o delegado do Sindicato de Faro fez largas referências ao que se passa naquela cidade. Com visível assentimento do Congresso, o referido delegado relatou várias anomalias, entre elas o facto de os homens terem aceiteado que os patrões lhes aumentassem 10%, nos salários, na condição desse aumento não ser concedido às mulheres. Isto deu como resultado as mulheres abandonarem o sindicato. Espera que a Faro vá em breve um delegado da Federação auxiliar a propagação do sentido de se conseguir a união dentro do sindicato de todos os corticeiros —homens e mulheres.

Estas considerações e outras idênticas de mais alguns corticeiros reforçaram a doutrina da aludida conclusão.

A meio da discussão chegou ao Congresso um telegrama de saldações do Sindicato Ferroviário da C. P.

A discussão da tese prosseguiu, sendo suspensa na 8.ª conclusão, que foi aprovada em virtude de ter de se encerrar a sessão às 11 horas. Para dirigir os trabalhos na sessão seguinte foram nomeados para presidente José da Silva, secretariado por José Matias Rocha e Joaquim Teixeira.

A 3.ª sessão

A discussão da tese prossegue serena e por forma elevada

Pelas 13 horas abriu a terceira sessão. A' chamada compareceram todos os congressistas.

Leu-se o relatório enviado um telegrama ao governo reclamando a liberdade dos presos por questões sociais. Leu-se a acta que, salvo ligeiras alterações, foi aprovada por unanimidade.

Receberam-se telegramas de saldações dos Corticeiros de Viana do Alentejo e de Grândola acreditando seu delegado o camarada José dos Santos.

Proseguiu a discussão da tese Organização Sindical Associativa. O art. 10.º foi aprovado em parte, estabelecendo que os sindicatos paguem à Federação \$27, assim divididos: \$97, ficarão de posse da Federação; \$115, para a C. G. T., e \$95 para auxilio de viagem de desempregados que procurem trabalho noutras terras; a parte destinada ao Sindicato ficará ao seu próprio arbitrio.

O último artigo da tese—o 21.º—sofreu também aturada discussão.

Esse artigo reza assim:

«Os operários de vários misteres, que se dedicam ao serviço permanente na industria, mesmo aqueles que se empregam no comércio e serviços correlativos, devem e podem fazer parte dos nossos sindicatos».

Silvério dos Santos, relator, produziu abundantes considerações sobre este artigo, mostrando o facto de operários que não são propriamente corticeiros, mas que trabalham dentro das oficinas, prejudicarem, por não estarem integrados na classe corticeira, os movimentos desta classe.

O delegado de Estremoz entende que os metalúrgicos, descarregadores, tanoeiros, etc., devem estar nas suas organizações profissionais.

O delegado de Alhos Vedros defende o critério de que esses operários que não sendo corticeiros da industria corticeira dependem, devem pertencer aos sindicatos corticeiros caso nas localidades respectivas não exista sindicato da sua industria.

Por fim chegou-se a acôrdo aprovando a seguinte moção:

«O Congresso aprova por estar de acôrdo com o seu espirito, a conclusão 21.ª da tese Organização Sindical Associativa, harmonizando o seu critério com o da secção da Federação da C. G. T. e incumbindo a Comissão Administrativa da Federação de esforçar-se por chegar a acôrdo com as organizações que tenham critério diferente».

Foi recebido de Manuel Ramos um telegrama de saldação que o Congresso acolheu com grandes manifestações de sympathia. A mesa da sessão seguinte é constituída por Joaquim Silvestre Moita, presidente, secretariado por Benigno António e José Cabarrão.

A sessão foi encerrada pelas 16 horas.

A 4.ª sessão

Entre outros assuntos, resolveu-se apoiar moral e materialmente as Juventudes Sindicalistas

CASTELO BRANCO, 3.—A quarta sessão iniciou-se, pelas 20 e meia horas, no Salão Olimpia. Dirigiu os trabalhos a mesa nomeada na sessão anterior. A' chamada compareceram todos os delegados. Aprovada a acta e antes da ordem dos trabalhos, leu-se uma carta do operário corticeiro João Vaz,

que se encontra preso na cadeia desta cidade e que, saudando o congresso e o operariado, pede a solidariedade dos corticeiros do país.

Silvério dos Santos, tratando-se dum preso de delicto comum, propõe que o sindicato local se encarregue da solidariedade a prestar-lhe.

O delegado de Belem lembra que esse operário não cumpriu os seus deveres associativos, mas que, entretanto, talvez amanhã se regenere e venha a ser um bom elemento.

Depois de José Amores reforçar a proposta de Silvério, o delegado da C. G. T. diz que o Congresso não tem de occupar-se da situação dum preso de delicto comum. Os presos sociais estariam em primeiro lugar. Por um sentimento de humanidade pode cada congressista concorrer para minorar a situação dos filhos de João Vaz que não têm culpa das asneiras do pai. Prevaleceu este critério.

O delegado de Alhos Vedros propôs que o congresso manifestasse o seu desgosto pela falta de organização dos corticeiros de Alhandra, Lamas da Feira, Portalegre, Porto e Gaia e Castelo Branco. Aprovado.

O delegado de Vendas Novas propôs que se fizesse um convite às classes trabalhadoras de Castelo Branco a fim de assistir à última sessão do congresso. Trocaram impressões varios delegados, ficando assente, por proposta dos delegados desta cidade, fazer o sindicato local esse convite, informando também que o camarada Mário Domingues realiza uma conferência.

O delegado de Aldegaia propôs que a Federação reclamasse do governo a criação de mais uma área de fiscalização de cortiças naquela localidade.

O delegado de Alhos Vedros emite a opinião de que é preterível reclamar-se um passe para os fiscaes. O delegado de Belem aponta varios defeitos da fiscalização, que atribui também à falta de passes. O delegado de Aldegaia diz que os fiscaes, na sua maioria, não cumprem os seus deveres. Cita varios locais menos importantes onde a fiscalização existe e lamenta que Aldegaia não a tenha, o que dá lugar a anomalias.

Neste momento chegou um telegrama da Federação de Tanoeiros saudando o congresso e fazendo votos pela proficuidade dos seus trabalhos.

O presidente em seguida, informa que há uma tese sobre a fiscalização, sendo preferível que a discussão do assunto se faça juntamente com a tese.

Adriano Pimenta apresenta uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Reconhecer na Federação das Juventudes Sindicalistas um organismo que merece toda a consideração e respeito pelo seu passado e pelo que lhe está reservado para o futuro. 2.º Auxiliar na medida do possível, tanto moral como materialmente a mesma, e desenvolver dentro de todos os sindicatos uma propaganda tendente ao desenvolvimento da organização juvenil.

Foi aprovada por aclamação, outro tanto succedendo a um protesto contra as perseguições feitas pelas autoridades portuguesas aos operários espanhóis vítimas de Primo de Rivera. Neste sentido resolveu-se telegrafar ao governo.

Trabalho de empreitada, horário de trabalho e salários mínimos

Terminado o período de antes da ordem passou-se à leitura da tese «Substituição do trabalho de empreitada pelo de jornal, com o dia de 8 horas e fixação do salário mínimo».

A tese foi discutida na generalidade. Vários delegados fizeram objecções, salientando-se o relator da tese, Silvério dos Santos, na defesa das 8 horas de trabalho. Com soma copiosa de factos e argumentos confirmou o que a sciência já predissera: produz-se tanto, ou mais, em oito horas como em dez e em doze. Citou a razão, que apoia, do operário reservar algum tempo para estudar.

Por fim foi aprovada a tese, depois de mais oradores terem feito uso da palavra.

O trabalho das mulheres e menores

Em seguida foi lida a tese «O trabalho das mulheres e menores nas officinas».

Sobre o assunto falaram os delegados de Aldegaia, Evora e Castelo Branco. Este último fez a descrição do que é a exploração industrial nesta cidade. Diz que causa horror assistir à saída do pessoal das fábricas, pelo aspecto que apresenta. Há menores de 9 e 10 anos trabalhando nas fábricas. As crianças não trazem calças, nem camisa—trazem pedaços de pano, mostrando as carnes. Lembra a conveniência de se nomear uma comissão no Congresso que vá instaurar junto do governador civil para que dê execução nesta localidade à lei de protecção aos menoaes e mulheres nas officinas.

Ainda sobre a tese, falaram os delegados de Silves, Alhos Vedros, Vendas Novas, Porto e Gaia, que affirmou que as mulheres e os menores destas ultimas localidades são tão mal ou pior tratados do que os de Castelo Branco. A tese ficou aprovada com a primitiva redacção.

Outras teses

Passou-se depois à leitura da tese «O desenvolvimento da industria corticeira». Um membro da Comissão de Parceiros propôs que a discussão desta se fizesse depois da mesma comissão apresentar a sua opinião sobre a tese «A crise de trabalho na industria corticeira e os meios de a debelar», cuja doutrina se identifica com a da tese que se leu. Por isso se passou à leitura da tese «Higiene, segurança e conforto dentro das officinas».

Foram recebidos, no meio de vivas entusiasticos, telegramas de saldação da Fede-

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - às 21 horas (9 da noite) - HOJE

Grande sucesso dos notáveis artistas OS 4 HUGOS

HOJE - A maior novidade mundial - HOJE

SUPERB

pela primeira vez no palco

Belo cenário e deslumbrantes efeitos de luz
GRANDES ATRAÇÕES ESPECTÁCULO VARIADO
GERAL 3500 - Fauteuils desde 8500

AMANHÃ - Grandiosa "matinée" elegante

Nos intervalos serão postos

na pista para as crianças

6 CAVALOS 6 BILHETES

A VENDA

A DITADURA DE RIVERA

Porque foi desterrado o general Berenguer

O banquete do Palace Hotel em Madrid

Havia já alguns dias que se estava preparando tudo em Madrid para a reunião que se devia realizar no Palace Hotel, iniciativa de Osório y Gallardo e de Melquíades Álvarez, disfarçada sob a capa dum homenagem ao "catedrático" Sáinz que afirmava, com grande espanto de todos, na ocasião da abertura das cadeiras de uma ditadura militar, o uso dos direitos da cidadania era um perigo visto que, as próprias verdades da ciência podiam parecer ofensas à Ditadura.

A esse banquete assistiram políticos de todas as facções.

A polícia que estava ao corrente da reunião e a quem convinha por todos os meios impedir, preparou os seus planos e esperou.

Às nove e meia da noite começaram afluindo os convidados em número muito maior do que o previsto. Mas qual não foi o espanto do comissário de polícia Ricardo Lopez quando reparou que não eram só políticos que ali iam reunir-se. Vários generais fardados acabavam de chegar e entre eles o comissário reconheceu o general Berenguer. Não sabendo que atitude tomar telefonou imediatamente à perfeitura. Para evitar que se espalhasse o sucedido e se fizesse um escândalo deram-lhe ordem para só intervir-se se soltasse algum grito subversivo.

Ora Bedine - ex-deputado - começou logo por falar alto e bem som. Eis o que ele disse:

«É tam justa esta homenagem - quanto é certo que o heroísmo do sr. Sáinz, fazendo as declarações que fez ante o presidente do ministério, se põe em destaque com a cobardia que se está atravessando em Espanha - cobardia que é a única explicação do triunfo do assalto desses militares imoriais e incapazes que, ante a bravura de uma dúzia de novos, se acobardam e fogem, abandonando os únicos heróis: os soldados. Heróis e mártires - porque são do povo».

Osório y Gallardo gritou em seguida: «abaixo a ditadura» e Alborno secundou «abaixo os governos militares».

Depois houve quem dissesse:

«Pobre da nação que cai sobre as garras destes dois males terríveis: Militares. Ditadura! O triunfo militar de Napoleão foi o prólogo de uma tragédia e de uma miséria de quarenta annos. O triunfo militar da Prússia, foi a desgraça e a miséria da Alemanha, sabe Deus por quantos annos ou séculos. E dessas ditaduras sempre efémeras, sempre sinistras - que direi que não se saiba? Citarei por recente e por sintomática, a de Portugal, a de João Franco - seguida da morte do rei e do príncipe - e pouco depois a República».

Melquíades Álvarez falou em seguida assim:

«Ninguém quer governar com Afonso XIII, o que traiu todos os que o serviram com dedicação e lealdade, ocultando-lhe as fases, mentindo ao povo e criando a sua volta a falsa fama de monarca sábio, de monarca inteligente, de monarca sincero e nobre. Traiu a todos e traíu a própria Constituição - porque ambiciona o absolutismo, porque fna sua megalomania, ambiciona ser um dia, imperador da África e ainda, porque, dentro dele corre o sangue de Fernando VII. Os militares estão já quebrando as mihas, para se segurarem, na parede a pino que cerca o abismo por eles próprios cavado e por onde estão resvalando. Acabará a Ditadura, findarão para sempre os governos militares, sem revoluções nem pressões - pela ordem natural das coisas - e a quem porá Afonso XIII no poder para governar com ele? Ninguém. Ficará ele sozinho, com a coroa e com as setas. Seria talvez a felicidade completa do nosso soberano».

Este discurso electrizou todos os ouvintes. Foi então que o comissário invadiu a sala com grande indignação de todos e em especial de Berenguer.

Pouco depois o general sendo chamado à presença do marquês de Magaz que o censurou por ter assistido a uma reunião onde ninguém devia ser surpreendido pelo que nele se passaria, respondeu:

«Eu não fui surpreendido - e alem disso estou de acordo com tudo quando nela se disse e se gritou».

Não deve agora ser segredo para o leitor razão porque o general Berenguer oi desterrado.

FACTOS DIVERSOS

A convite da comissão do monumento ao Marquês de Pombal, o chefe do Estado visitou ontem as obras da Rotunda.

Foi ontem inaugurada solenemente a cadeira de estudos camoneanos na Faculdade de Letras.

Conforme anúncios acabados ontem, e pela intervenção da Federação Académica, o protesto dos estudantes contra a pena disciplinar imposta a uma aluna do Liceu de Passos Manuel.

Da firma Domingos António Martins & C.ª, fornecedores de vinhos, que inaugurou há dias o seu estabelecimento na Praça do Brasil n.º 2, esquina da rua da Escola Politécnica, recebemos 100\$00 para os nossos protegidos, em nome dos quais gra decemos.

ração Rural e dos presos por questões sociais, de Lisboa.

Discutiu-se ainda, na generalidade, a tese «Higiene, segurança e conforto dentro das colônias».

Foi encerrada a sessão pouco depois das 22 horas, devendo a quinta ter o seu início amanhã, pelas 8 horas.

A mesa da sessão seguinte, ficou assim constituída: presidente, Gregório Matoso, secretário, José Pedro Lourenço e Domingos Passarinho.

Um policia brigão

Anteontem, de manhã, pouco depois das 6 horas, o policia 1033 que andava de serviço junto do edificio da Imprensa Nacional, quando dois operários deste estabelecimento se dirigiam para o serviço, embarcou-lhes o passo para lhes exigir a cédula pessoal.

Como aqueles operários lhe respondessem não ter esse documento e a pesar de provarem que eram empregados na Imprensa, o guarda citado pretendia levá-los presos ameaçando-os de pagar uma multa de mais de cem escudos!

Nada conseguindo com as suas ameaças e como na ocasião passasse um homem já de idade, as suas iras voltaram-se para essa criatura a quem fez as mesmas exigências da cédula, empurrando-o e levando-o preso em seguida.

Não sabemos o que sucedeu a esse pobre homem, mas registamos mais este facto a juntar a tantos outros que demonstram os belos gestos e a educação dos mantenedores da ordem.

A greve da pesca

Foi-nos enviada a seguinte comunicação:

A Associação dos Maquinistas Fluviais, tendo reunido no dia 1.º do corrente para apreciar o relatório de sindicância aos actos do delegado Manuel Guerra, aprovou por unanimidade, visto não se ter provado qualquer acto que desonre esse camarada, para que se torne publico o seu formal desmentido à nota enviada ao jornal A Batalha pelos capitães dos barcos de pesca em que accusaram esse camarada de vendido aos armadores ficando assim ilibada a reputação desse camarada. Pela mesa da assembleia geral, Raul Tavares, 1.º secretário.

Instrução

Na Associação do Registo Civil continua aberta a matrícula para o Curso da História Geral das Religiões, o qual constará de 15 lições, sob a regência do dr. sr. Ramada Curto, e funcionará todas as quintas feiras das 21 às 22 e meia horas.

A sua inauguração efectuar-se-á amanhã. Realizou-se ontem na Universidade Livre a abertura das aulas dos cursos fixos de português, francês, inglês, aritmética, caligrafia, dactilografia e escripturação commercial, que funcionam com grande concorrencia.

As conferências iniciam-se no próximo domingo, sendo o primeiro conferente o dr. sr. Câmara Reis, que dissertará sobre o grande escritor francês Anatole France.

NA INGLATERRA

As eleições e o triunfo dos conservadores

Dá-as a muitas opiniões o resultado das eleições inglesas, verificadas no mesmo dia em que o governo dos soviets foi reconhecido pela França.

O passo para a rectificação, que deu a opinião inglesa é a consequência lógica de uma defensiva determinada pelas classes conservadoras perante o avanço do trabalho, que foi obrigado antes de tempo a assumir as responsabilidades do poder e que agora na opposição tomara novas forças para no futuro levar ávante e com maior êxito as suas ambições politico-sociaes.

A derrota material e moral do partido liberal é bastante significativa. Demonstra simplesmente a sua incapacidade por falta de estímulo francamente avançado.

A sua aliança com os conservadores para impedir o avanço dos trabalhistas, fez com que perdesse 120 postos e que o seu chefe Asquith se retirasse vergonhosamente, o que para Mac Donald foi um triunfo moral.

As derivações que esta nova fase da politica inglesa vão originar na politica com a França vão ser muito interessantes.

A politica internacional tende a complicar-se com esta série de acontecimentos e a travessar os esforços empregados em formar o tal equilibrio europeu.

SITUAÇÃO DOS PRESOS

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Mas uma das muitas vezes, este Secretariado constata a arbitrária e violenta perseguição para com os presos que se encontram incomunicáveis em várias esquadras à ordem do comissário geral da policia.

Chega a ser inacreditável que em pleno século XX se verifique uma desumanidade desta grandeza, que é o retirar-se presos que se encontram nos calabouços do Governo Civil, por motivo dum inutilidade qualquer, que, quanto a nós, poderia ser esclarecida no próprio edificio e não cercar de novo a comunicação com a própria família. Como é que arbitrariamente se pode isolar do contacto dos seus e em nome de quem se pratica tam grande monstruosidade?

A quem pedir providências neste sentido? Também na policia de segurança do Estado se verifica o regime de incomunicabilidade para com alguns presos à sua ordem.

Em consequência da afluência de camaradas a necessitar de consultas em face do que se está passando com a ganância de alguns senhores que pretendem sobrepor-se às disposições da lei, os advogados deste Secretariado darão consulta na próxima sexta-feira, na sede da C. G. T.

Este Secretariado funciona estudando a situação dos foreiros em face das novas disposições legais e iniciar uma campanha no sentido de se modificar essas disposições que muito prejudicam os foreiros e até a própria econ

Teatro Nacional

HOJE - às 21 horas - HOJE

A embolante e histórica peça de MARCELINO DE MESQUITA

O Regente

Brilhantíssimas scenários

Aristica "mise-en-scene"

OPINIÕES E ALVITRES

As forças vivas e a crise do desemprego

Alegam as classes especuladoras que a melhoria cambial e a falta de notas terão como consequência a diminuição da produção e o despejamento de pessoal assalariado.

Querem assim levar ao convencimento de que só o aumento da circulação fiduciária e a desvalorização da nossa moeda poderão manter a plena laboração das fábricas e evitar a crise de «chômage».

Tais alegações constituem apenas um sofisma tendente a intimidar o operariado e a levá-lo a rebuque dos manejos cambiais das «forças vivas».

Se a nossa crise de produção se resolvesse pelo aumento da circulação fiduciária e pelo agravamento cambial, nada seria mais fácil. Bastaria dar à manivela da estampana do Banco de Portugal.

Pelo contrário, o aumento de circulação fiduciária e a desvalorização da nossa moeda, tendo como consequência a diminuição progressiva do valor real dos salários e dos ordenados, leva à restrição do consumo da maior parte da população e portanto à atrofia da produção.

Os aumentos de exportação resultantes da desvalorização da moeda, são sempre conseguidos à custa da miséria da nossa população.

Os factos mostram bem a evidencia que os países que resvalaram pelo caminho da inflação fiduciária só puderam sair da ruína económica valorizando a sua moeda. São bem eloquentes os exemplos recentes da Alemanha, da Austria, da Tcheco-Eslováquia e da Rússia.

Só a valorização da moeda, aumentando a capacidade de compra dos salários e ordenados, poderá desenvolver o consumo e a produção.

Consta que algumas empresas começaram já a despedir pessoal, certamente com o intuito de promover a perturbação, reduzindo à miséria uma parte do operariado.

Devemos estar atentos e actuar com a máxima energia, afim de fazer abortar esta manobra.

Portugal não produz o bastante para sustentar convenientemente todos os seus habitantes; tem as suas obras hidráulicas por fazer, os caminhos de ferro são insuficientes, as estradas e portos estão numa desgraça, há falta de habitações e hospitais; portanto, não há razão alguma para estar sem trabalho uma só pessoa válida. Todos os nossos braços são poucos para realizar as grandes obras de que carecemos.

Diz-se que o Estado não tem dinheiro para efectivar tais obras. Mas se o Estado é pobre estão, em compensação, muito ricas as «forças vivas»; e o Estado tem o direito e meios de as obrigar a pagar o suficiente para realizar os melhoramentos de interesse geral.

Os potentados da finança, do comércio, da industria e da agricultura tem no estrangeiro mais de 60 milhões de libras; se o Estado os obrigar a pagar 20 milhões ainda lhes sobrarão 40.

Bastará um imposto razoável sobre as grandes heranças, sobre os grandes rendimentos e os objectos de luxo, para se poderem efectuar as obras de fomento de maior urgência e se empregarem todos os operários que forem despedidos pelas «forças vivas».

E como ninguém tem o direito de suspender a produção e esfomear a nação, deve-se ir até à mobilização das fábricas, caso os seus actuais detentores osem encerrá-las.

A salvação do povo é a lei suprema.

A. SARAIVA

Propagadores do fado

Para ser tratada a constituição dum grupo de solidariedade a fim de colaborar em festas promovidas pelos organismos sindicais, devem reunir na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, todos os cultivadores do fado, sindicados ou não nos respectivos organismos de classe, aos quais um grupo de camaradas faz convite.

Para tingir em casa não empreguem senão:

Tintas para tingir a quente (44 tons) RAPOSA Tintas para tingir a frio (33 tons)



A na a que está fazendo mior pela beleza, friidez absoluta, enorme variedade suas cores e QUALIDADE INCOMPARAVELMENTE A MELHOR

Exigir só a marca: RAPOSA em toda a parte Representantes exclusivos: SCHROETER & C.ª R. São Julião, 5 s/l Lisboa - Telefone C. 552

Teatro Apolo

HOJE - Última e irrevogável dos MINEIROS
Amanhã última representação
6.ª-feira a grandiosa peça militar
UMA CAUSA CELEBRE

Teatros e cinemas

Ultimas noticias

NO TRINDAD

Companhia italiana de opereta

A opereta «Frasquita» de Franz Lear

Léa Candini serve de letreiro à Companhia italiana de opereta com que o teatro da Trindade inaugurou no sábado a temporada de inverno. É na verdade Léa Candini a figura principal desse grupo de artistas que de terras do Brasil aportou agora em Lisboa para nos representar umas oito operetas em que se mencionam novidades para o publico de Lisboa e algumas «réplices».

Eu acho, ao contrario do que nem sempre sucede, que a estreia da companhia não deu já margem a curar dos recursos vocais e dramáticos dos seus artistas, que mais se salientam ainda, estamos certos, quando o seu próximo dramatico e lirico se enquadra em peças de maior responsabilidade do que a «Frasquita» que não reputamos das melhores composições de Franz Lear.

Na companhia Candini destacam-se como bons elementos além da protagonista que é uma mulher vibrátil, intencional de atitudes, a quem uns olhos de fogo animam impetuosamente, o tenor Micheluzzi, o cómico dançarino Salvatore Siddivó e o centro cómico Alberto Tarantino, tipo curioso de artista a quem a corpulência de estatura não embaraça movimentos em que a agilidade seja indispensável. Tanto Léa Candini como Micheluzzi e Siddivó são óptimos actores, absolutamente naturais e verdadeiros nas suas atitudes, sendo bom que se note que Siddivó, embora pertencente à categoria de cómicos italianos que roçam, pelo desrambellho, o mais picarecoso possível, refreia um tanto esses desmandos tam próprios deste género de artistas na Itália, equilibrando os papéis e dando-nos um desempenho mais severo e menos esgarçado.

Léa Candini pode ser classificada como actriz de mérito, correcta e na «Frasquita» acompanhou-a uniformemente Micheluzzi por forma a ficarmos bem impressionados pela maneira como um e outro representam a scena dramatica do final do 2.º acto.

Como artistas liricos, Candini e Micheluzzi conduzem com discreção as suas vozes, na primeira, ao contrario do segundo, mais agradável o timbre no registo médio do que no agudo. Os dois duetos do 2.º acto foram cantados com expressão e firmeza.

Da «Dolly», confiada a Luiza d'Elba, preferimos guardar reserva, aguardando esta artista em outra opereta. A «Frasquita» está marcada com muito galanteria e originalidade, para o que contribui a uniforme movimentação do corpo de dança e de coros, certo como convém.

Os scenários, sem serem ricos, denotam certo gosto. No terceiro acto é curiosa a disposição e a decoração da scena.

A regência de Roman Bonzelli detalhada e colorida.

NO SÃO LUÍS

Palmira Bastos na «Tosca», de Victorien Sardou

A famosa tragédia de Sardou «A Tosca» tem sido interpretada pelas maiores figuras do teatro contemporâneo e o valor do assumto que deu origem ao drama aumentou de interesse e de relevo, depois que Puccini escreveu em musica a conhecidissima e inspirada partitura que toda a gente conhece ou de a ouvir integralmente ou de se ter familiarizado com alguns dos seus trechos mais accessíveis.

Cumprimentemos a intenção da revivescencia que acaba de fazer a empresa do São Luís e respeitemos a obra de Sardou, hoje um tanto «demodée», mas com o interesse bastante ainda, para chamar o publico numeroso que a este teatro acorreu nesta quasi «primeira representação».

O trabalho da «Tosca» está feito de há annos, difficil e irreverente será, pois, o pretender dar-lhe uma interpretação nova. Palmira Bastos, com o seu maleável talento de comediante, venceu todas as difficuldades e a melhor prova disso está no aplauso que a assistência lhe dispensou.

O papel de «Scarpia» teve em Carlos de Oliveira uma precisa e cuidada interpretação. O distincto actor pomposissimo com um brilho e uma observação pouco vulgares.

Abílio Alves, lutando com as responsabilidades do papel do protagonista masculino «Mario Cavaradosi», disse com ternura as frases mais difficeis, imprimindo-lhe a cadencia própria do estilo em que a peça está escrita.

NOGUEIRA DE BRITO.

NO COLISEU

A estreia dos 4 Hugos

Série de saltos mortais, duplos saltos para os dois pés e para um só pé, eis alguns dos trabalhos que os 4 Hugos conseguiram fazer no Coliseu, trabalho que deixou o publico entusiasmado, como quando vê alguma celebridade. Na verdade o numero de icarios é no seu genero o melhor que entre nós se tem visto. E a prova foi a ovacão que o publico lhe dispensou.

«Os Mineiros» no Apolo

Poucos são já os dias em que o publico pode ver no teatro Apolo a célebre peça «Os mineiros» cujo successo tem sido verdadeiramente colossal.

A empresa daquelle teatro está activando os ensaios da peça militar franceza «Uma causa célebre» que deve ir à scena na próxima sexta-feira. Aproveite, pois, quem ainda não viu «Os mineiros», peça que todas as noites é aplaudidissima pelo seu magnifico entreecho e admiravel interpretação.

Réclames

Segue triunfante na sua gloriosa carreira, entre os calorosos aplausos do publico a empolante tragédia «O Regente» enquadra por esplendidos scenários, brilhantissimo guarda-roupa e artistica encenação.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, faleceu ontem José Nunes Folgado Crespo, aquele carreiro que no dia 2 foi colhido pelo combóio, no Arieiro.

O Congresso Corticeiro votou por unanimidade a adesão à Internacional de Berlim

(Do nosso enviado especial).

CASTELO BRANCO, 4. - T. - Durante a sexta sessão do Congresso Corticeiro foi apreciada a tese sobre relações internacionais. A sua leitura foi entrecortada do vibrantes apoiados e vivas à A. I. T.

Falaram apoiando a tese os delegados dos sindicatos de Alhos Vedros, Barreiro, Extremoz, Faro, Castelo Branco, Silves, Porto, Vila Nova de Gaia, Vendas Novas, Póvoa de Santa Iria e Silvário Santos pela comissão organizadora.

Por aclamação o congresso deu a palavra ao delegado da C. G. T. que se regosijou com a attitudo do congresso. A tese foi aprovada por unanimidade em votação nominal. O congresso aclamou a Associação Internacional dos Trabalhadores por entre delirante entusiasmo.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando

Narciso - 4.ªs horas.

Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Vilar - 4 horas.

Rins, vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães - 3 horas.

Pele e sútilis - Dr. Correia Figueiredo - II e 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. Loff - 1 hora e meia.

Doenças dos olhos - Dr. Mario de Matos - 2 horas.

Doenças das crianças - Dr. Cordeiro Ferreira - 3 horas.

Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Mario Oliveira - 12 horas.

Bolçomas e intestinos - Dr. Mendes Belo - 3 horas.

Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Rom - 3 horas.

Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 3 horas.

Cancro e rádio - Dr. Cabral de Melo - 4 horas.

Rio X - Dr. José de Pádua - 4 horas.

Análises - Dr. Gabriela Beito - 4 horas.

DUAS VITIMAS

Escrevem-nos dois marinheiros, da armada pedindo-nos para fazer ressaltar a flagrança injusta que reveste a detenção e a incomunicabilidade em que se encontram um 2.º sargento da marinha e um 1.º sargento de artilharia. Ambos foram presos a quando da última tentativa de movimento revolucionário que foi, como se sabe, toda ela, architectada pela policia para justificar prisões de elementos pertencentes ao partido radical.

Quasi todos o que por essa altura a policia meteu a ferros, já regressaram liberdade. Não se compreende, pois, que os dois sargentos presos façam de bode expiatório das lutas de facções politicas e que sejam considerados reus duma revolução que só existiu para encher de vítimas os calabouços do governo civil.

NÃO SOFRAM MAIS!

Use HERPETOL para as doenças da pele

Um caso deste medicamento acalmou e fazem por completo desaparecer a comichão.

O HERPETOL é a realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, GROS TAS, ARDENCIA NA PELE e MORDERURAS DE INSECTOS.

Instantes depois da applicação, o doente vê com regozijo sintomas de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se só compr sem demora esta especialidade que vende nas principais farmacias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, L.º

Dr. Pedro Vallina

Doenças do coração e pulmões

CLÍNICA GERAL

Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas

na Travessa da Agua de Flor, 16, L.º

Chamadas: rua Gomes Freire, 142-B, 2.º

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

TELEF. C. 1244 - LISBOA
